

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originas ejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convenionado.

O GARNDE IDEAL

Com esta epigrapha publica «O Mundo» de 2 do corrente os 28 numeros que vamos apresentar ao leitor apreciados em poucas palavras com a maxima imparcialidade.

Tem a palavra «O Mundo»: «A formozza capital da Republica Argentina, promove para o mez de Setembro d'este anno um congresso de Livre Pensamento com o seguinte programma:

Questões de direito internacional

1.º Estudo dos meios mais efficazes para se obter a supressão dos exercitos permanentes.

—Em tempo de paz, subintende-se, mas está bem—.

2.º Criação d'um tribunal permanente da paz e da arbitragem entre as nações.

—Tarda já muito—.

3.º Obrigação moral e material, pessoal e collectiva, por parte dos livres pensadores, de combater por todos os meios os despotismos sectarios, qualquer que seja a nação que os soffra.

—Nas palavras «por todos os meios» abunda o despotismo auctorizado—.

4.º Negação do caracter internacional com que se apresentam os missionarios das religiões positivas. Abolição das missões religiosas por conta do Estado.

—A 1.ª parte nega a liberdade; a 2.ª está bem, se os deixam livres—.

5.º Negação da existencia do pontificado como poder politico internacional, por ser contrario ao principio da soberania popular.

—Ficando livre como puder espiritual está bem, ainda que a tal soberania é uma perfeita leria representada apenas por meia duzia de homens em cada nação—.

6.º Supressão das chamadas leis de excepção de caracter politico e religioso

—Amen! Em leis não deve haver excepções—.

7.º Conveniencia do systema de regular a nacionalidade dos homens pelo lugar do seu nas-

cimento, e não pelo de seus paes.

—Ninharias—.

Questões de direito publico

1.º Monopolio completo do Estado laico sobre a instrucção publica

—Tão anti-liberal como despotico—.

2.º A beneficencia laica deve estar a cargo do Estado: hospitaes, azylos, escholas.

—Está bem. Porque não?—.

3.º Proibição das procissões religiosas pelas ruas.

—Tambem não está mal, porque as da prostituição, as da bebedice, as da desordem e as do vicio, em summa, devem chegar para as encher—.

4.º Fiscalisação da hygiene dos conventos e dos templos pelas municipalidades.

—Perfeitamente correcto. Haja saude a farta!—.

5.º Abolição do juramento religioso em todos os actos publicos

—Annulla a crença popular e auctoriza a mentira já bastante generalizada—.

6.º Acção da sciencia no progresso da democracia.

—E' a mesma que no dos outros governos—.

7.º Separação da Igreja do Estado: sua conveniencia moral e economica.

—Conveniencia para o Estado não a ha, nem para a Igreja haverá in conveniencia, desde que haja liberdade—.

8.º Limitação do direito da propriedade das associações religiosas: só as necessidades do culto.

—Novo sequestro anti-liberal.

Quanto mais se come mais faminto se fica. Vá lá o necessario, mas com rigorosa parcimonia por causa das indigestões—.

9.º Supressão das ordens monasticas.

—Preia a liberdade pela baze. Se a vida assim lhe praz, por que não ha de um homem ser monge?—.

10.º Supressão das festas religiosas no calendario do Estalo.

—Nem escriptas as querem ver! Porque será? Risquem-n'as pois lá de seu calendario, mas deixem-n'as viver na liberdade dos povos que vivem n'ellas—.

11.º Supressão absoluta de todo o privilegio ou excepção a favor dos individuos que fazem do exercicio d'am officio religioso um meio de vida.

—Excepções ou privilegios não de-

ve haver para ninguem; mas aqui só se tracta de individuos religiosos. Logo é tão illiberal como despotico, porque a lei é para todos—.

Questões sociaes juridicas

1.º Divorcio absolute e por mutuo accordo.

—Favorece a prostituição geral e confunde a familia que transformará n'um rebanho de gado sem pastor nem aprisco—.

2.º Substituição das irmans de caridade nos hospitaes por enfermeiras laicas e diplomadas.

—Pobres doentes! Não serão tractados com tanto desvelo, e o Estado gastará mais—.

3.º Proibição de fazer testamento in articulo mortis a favor das instituções religiosas.

—Que má vontade! Destituído de todo o principio liberal, é inteiramente despotico! Porque é que se não prohibe—em geral—a faculdade de fazer testamento in articulo mortis a favor de qualquer, como se prohibe a favor das instituções religiosas? Só assim não haveria excepções, só assim haveria liberdade, ou antes, igualdade, que liberdade nunca!—.

4.º O ensino do catecismo é um perigo social.

—Diz que no atheismo avulta a do mundo—.

5.º O grupo dos conhecimentos scientificos, especialmente os das sciencias naturas, deve constituir a baze de todo o plano de estudos primarios, secundarios e normaes.

—Sem educação moral, só a puer de guilhotina, o que tambem será progresso—.

6.º Obrigação para o Estado de criar bibliothecas em todo o centro de população que exceda a 5 mil habitantes.

—Perfeitamente, mas é necessario escolher bem os livros para que entrelles não escape algum catecismo ou compendio de moral que cheire a religião—.

7.º O catholicismo é a principal cauza do atrazo em que se encontra a America latina.

—E' impossivel, porque elle não se oppõe aos progressos nem ás sciencias, antes as tem acatado e protegido—.

8.º Igualdade legal para todos os filhos, e liberdade absoluta de indagar a paternidade.

—Pudendo espozos cazados aos 20 annos divorciar-se 20, 30 ou 40 vezes, é conveniente e necessario—.

9.º O imposto proporcional e progressivo sobre a renda,

deve ser a baze da contribuição publica.

—Sempre o progresso, e n'isto é bem intencido—.

10.º A diminuição do dia de trabalho contribue para a dignidade do operario».

—E a redução da jorna ou salario para a penuria de sua familia—.

Como estas theorias são bonitas vistas d'uma banda só! Mas se ellas um dia ebegarem a ser postas em practica, bem podem levantar cadafalsos!

Fernandes Arca.

Monumento da Batalha

Os vendavaes que no principio do corrente mez se desencadearam por todo o paiz, e com muita violencia na Batalha e Leiria, o grandioso monumento de Santa Maria da Victoria, da Batalha, o bellissimo exemplar de architectura gothica que possuimos, tão admirado pelos estrangeiros que o visitam, soffreu enormes e importantissimos destroços.

Uma grande porção da formosa grillhagem da Capella do fundador, lado poente, foi arremessada ao chão, assim como os elegantissimos e brincados capiteis d'algumas columnas.

A haste do pára-raios, collocada no vértice da arrojada piramide, denominada—*corochêu da cegonha*—, foi sensivelmente desviada da perpendicular, o que em occasião de trovoadas pôde occasionar grandes estragos no monumento.

Oxalá que com a brevidade possível e é para desejar se reparem os estragos causados no famoso monumento, o melhor que temos no genero.

Bordallo Pinheiro

Passou no dia 23 o 1.º anniversario da morte do insigne caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro.

Muitos jornaes d'aquelle dia commemoram com profunda mágoa o luctuoso acontecimento de 23 de janeiro de 1905, tão funesto para a arte e intellectualidade portugueza.

Os seus amigos e admiradores, tratam de erigir-lhe um monumento.

Passa felizmente melhor dos seus incommodos, o sr. João Lopes de Paiva e Silva, o que muito estimamos.

Sonhando ou Viagem aerea

—Sequencia—

—E'. Sou Palmyra, a filha mais velha de teus paes.

—Palmyra! A minha irman morta ha tres mezes!?

—Não, Palmyra morta ha tres mezes, não; mas sim Palmyra viva ha tres mezes, porque só aqui começa a vida, aquella gloriosa vida sem fim a que na Terra se chama eterna, mas da qual apenas se faz uma ideia muito incompleta.

—Transida d'uma grata surpresa, eu te bendigo. Palmyra! E poderei tambem saber que maravilhoza região é esta aonde ha dias de 72 mil annos?

—Podes. E' aquella em que nunca houve nem haverá noite, porque é feita de pura Luz; aquella que os Telescopios universaes ou de todos os orbos, ainda não poderam penetrar nem jamais penetrarão, para maior confusão das suas crébras observações scientificas, a que meia duzia de lozeiros cemo os da Via Lactea bastam para pôr termo.

—Com o andamento que tenho trazido, que tempo me seria ainda preciso para transpôr estes Dominios de esplendurozo dia sem fim?

—Precizamente, só Elle o sabe; mas eu supponho que outros 72 mil annos—avançando ou retrogradando—te deveriam transportar aos orbos materiaes, porque julgo ser aqui—mais milhão menos milhão de leguas—o centro da região da Luz ou do Empyreo, cuja existencia alguns astrónomos ousam negar pelo simples facto de o não vêrem atravez das suas lentes!

—Será então aqui, pouco mais ou menos, o meio da Criação universal?

—Qual meio. Margarida? Pois o infinito pode lá ter meios?

—Fiz uma pergunta impensada! Mas, reconsiderando, tento emendá-la: No infinito não ha—nem pôde haver—pontos de partida porque, como ainda ha pouco disseste, uma viagem eterna com a velocidade da luz, nos deixaria sempre no mesmo sitio, ou circundados da mesma amplitão infinda!

—Satisfaz plenamente; mas para se fazer uma ideia talvez mais perfeita do que é o infinito, basta ponderar que sendo o Pensamento a unica força viva que, sem perda de tempo, transpõe milhões de milhões de leguas, porque é uma partícula, um atomo da Intelligencia eterna, não pode todavia transpôr o Espaço infindo por completo, nem abranger o Infinito por inteiro, porque no Infinito está Deus, e Deus é incomprehensivel, assim como a Eternidade, infinito abysmo de todos os tempos havidos e por haver!

—Em face do que acabas de significar, devemos tambem acreditar que na trilogia «Deus, Eternidade e Espaço» avultam tres grandes Livros escriptos em caracteres palmares para a prudente Obediencia até á pagina da Criação ponderavel, e n'elles microscopicos ou illegiveis, para a rebelde Alivez, que os não quer ler nem ponderar.

—Fizeste um bom raciocinio. Margarida. Tudo aquelle que assim pen-

sa, não poderá deixar de praticar a verdadeira Liberdade humana que é «não fazermos aos outros o que não quereriamos que elles nos fizessem a nós.»

—Talvez accazo, Palmyra. Mas mudando de tom: Porque é que, lá de seculos a seculos, aqui e alem, alguns corpos do espaço expludem como granadas?

—E' porque todo aquelle aonde não existe um por mil, está condenado por Elle a despenhar-se no abysmo, aonde seus mares evaporados irão talvez fazer parte de alguns milhões de oceanos d'outros tantos mundos, e as cinzas de seus rochedos, atrahidas pelas respectivas atmosferas d'esses outros orbos, igualmente allí baixarão para seu augmento e alimentação.

—Como sabes, é crença commum na Terra que os Dominios de Plutão ficam perto dos de Jehovah. Será isto a expressão da verdade?

—E' e não é: E' porque d'estes se vêem aquelles tão perfeitamente como se nos estivessem ao pé; e não é porque são na verdade bem longe d'aqui. E nem outra coisa podia ser, porque são Potencias infinitamente oppostas.

—Não comprehendo bem, Palmyra: Se da região do Dia se avista a da Noite, porque a não vejo eu d'aqui?

—Estás como os astrónomos. Não comprehendes porque não vês. Na tua volta definitiva a estes Dominios a verás como eu a vejo.

—E porque a não posso ver agora?

(Continua).

Fernandes Azevedo.

Contribuições de 1905

Por despacho ministerial de 16 do corrente, foi prorogado até ao fim do proximo mez de fevereiro, o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado.

Pela sabida do sr. D.^o Laranjo, vai ser promovido a lente cathedra-tico da faculdade de Direito, o sr. D.^o Pedro Martins.

Cirurgião dentista

Chegou a esta villa no dia 23, demorando-se alguns dias, o sr. D.^o Paulo Hamack, formado pela Universidade de Baltimore (America do Norte) e habilitado por duas universidades allemãs e pela nossa, de Coimbra.

Executa todos os trabalhos da arte dentaria com perfeição inexcelsavel, garantindo todos os seus trabalhos, bem conhecidos na Figueira da Foz, onde tem casa fixa ha annos.

O consultorio é no 1.^o andar da casa do sr. Benjamin A. Mendes.

Exposição agricola

Em Vianna do Castello organizou-se uma commissão de que é presidente o sr. Manuel Candido Loureiro, para levar a effeito, em setembro do corrente anno, uma exposição agricola.

Esta exposição comprehenderá, alem de outras secções, as seguintes:

Exposição de productos agricolas e gados do districto de Vianna do Castello.

Exposição feita pelos fabricantes e seus representantes, de adubos, machinas, aparelhos e instrumentos agricolas.

Installações completas feitas pela commissão, de viticultura, fabrico de manteigas e queijo, aparelhos empregados na cultura e colheita de cereaes e de varias culturas e industria.

E' essa uma iniciativa com que muito tem a lucrar o districto de Vianna e que de certo incitará os agricoltos d'outros districtos a igual empreendimento que muito pôde levantar a nossa agricultura, tão descuidada pelos poderes publicos.

Festividade a S. Sebastião

Foi muito concorrida e revestiu a costumada pompa dos annos anteriores, a festividade d'este santo, por quem o nosso povo tem particular devoção.

O largo da capella foi melhor que n'outros annos ornamentado e a illuminação a acetylene, de que foi encarregado o habil artista, Antonio Barroso, produzia magnifico effeito.

A missa solemne em que tocou a pequena orchestra assistiu grande numero de povo.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o reverendo P.^o Manuel dos Reis Mattos, que fez a narração da vida do martyr com muita clareza e boa dicção, satisfazendo plenamente o auditorio illustrado que assistiu ao seu sermão, que foi em grande numero.

O desempenho da missa que ali foi executada e que era aqui desconhecida, nada deixou a desejar, apesar do pouco tempo que houve para ensaios e dos poucos elementos de que dispõe a pequena orchestra, que era composta de musicos da banda e d'alguns a nadores.

A concorrência ao arraial foi muitissima, para o que muito concorreu o dia de bello sol que esteve, como tambem muito concorrida foi a novena, e principalmente nos ultimos dias.

Club Figueiroense

Teve logar no domingo preterito a reunião da assembléa da Sociedade Recreativa Figueiroense, para approvação das suas contas do anno de 1905, que previamente haviam sido examinadas pela commissão revisora de contas, que vendo a fórma, economia e zelosa como a Direcção administrou a dita sociedade, foi de parecer que na acta da reunião da assembléa lhe fossem consignados os maiores elogios.

A Direcção do dito anno de 1905, que foi reeleita para o actual, tomou conta da administração da sociedade em condições pouco prosperas, pois que a direcção transacta lhe deixou dividas na importancia de 140\$535 reis, para o que havia um saldo de 13\$730 reis.

A receita do anno findo foi de 533\$710 reis, e a despeza, incluindo a divida do anno de 1904 e obras, foi de 324\$540 reis, passando para o actual anno um saldo de 88\$365 reis, que seria de 200\$000 reis se

não tivesse de pagar a divida anterior.

O socio, ex.^{mo} sr. D.^o João Ribeiro, secundo a proposta da commissão revisora de contas e assim foi lançado na acta um voto de louvor á illustre direcção que tão zelosa e sabiamente se desempenhou da sua missão.

A Direcção é composta dos srs.: D.^o Manuel de Vasconcellos, Adriaõ Lagóa, Accurcio d'Araujo Lacerda, Alfredo Corrêa de Frias, Manuel da Silva Telhada.

Infanticidio

Ácerca do que aqui dissémos sobre este caso, diz-se que os medicos que procederam á antopsia do feto, srs. D.^o Ferreira Gaspar, de Pedrogam Grande, e D.^o Francisco David, de Castanheira de Pera, declararam que elle nasceu com vida, restando apurar se morreu depois, ou se foi morto por sua mãe, Matilde de Jesus, do logar do Alqueidão, do concelho da Certã.

Está ainda no hospital sob prisão, onde é guardada por cabos de policia, até decorrerem 30 dias, devendo depois dar entrada na cadeia e responder sobre o facto.

Fallecimento

Falleceu em Lisboa no dia 22 do corrente, o sr. Francisco Gomes Beirão, empregado viajante muito considerado da firma commercial de Lisboa—Abreu & Loureiro—, aqui conhecido e muito estimado.

A' sua inconsolavel familia enviamos os nossos sentidos pezaes e no seu desgosto tomamos parte, como amigo que eramos do bemquistado finado.

Vinhos do Porto

A alfandega de Londres determinou que seja emendado o «Codigo de Importação» referente á entrada de vinhos chamados do Porto ou Xerez, fazendo expedir uma ordem de serviço do theor seguinte:

«Não deve ser permittido o despacho de vinhos, com o nome do Porto, provenientes de paizes diferentes de Portugal e que venham desacompanhados de certificado que prove ser o vinho procedente d'este paiz, excepto quando aquella palavra Porto fór seguida de outras, que indiquem, sem equívoco, o paiz em que o vinho fór produzido, por exemplo, Porto hespanhol, Porto francez, Porto allemão. As expressões Terragona-Port, Catalonia Port, Roussillon-Port ou Hamburgo-Port, terão de ser acompanhadas das palavras producto da Hespanha, producto da França, producto da Allemannia, conforme os casos. E, da mesma fórma se procederá com o vinho chamado Xerez, que não vier de Hespanha.»

Julgamento d'imprens

Foram julgados no dia 17 do corrente em tribunal colectivo da comarca de Leiria, por abuso de liberdade d'imprensa, os srs. D.^o João Augusto Gaspar de Mattos, e Ezequiel Batalha, o primeiro como redactor principal, e o segundo como editor, do *Leiriense*, por uns artigos

que publicou, procedentes de Pedrogam Grande e em que o administrador do concelho do mesmo nome se julgou offendido.

O resultado da sentença foi, como era de esperar-se, a absolvição dos réus, pois que os artigos incriminados traduziam apenas uma livre critica a actos da auctoridade administrativa.

O primeiro cabelo branco d'uma joven

Cabello branco, primeiro, primeira nuvem no ceu, primeiro pranto, e aguaceiro d'um coração que soffreu.

Primeira penna caída d'um cisne numa lagôa, primeira illusão perdida, primeira pluma que vóa.

Primeira folha que o vento arrebatou d'um rosal, primeiro ai, ou lamento d'ave que deixa o pombal.

Primeiro ai na serenata, primeiro amoroso choro, primeiro fio de prata, num tear de seda e ouro.

Primeiro degrau de escada que se subiu da Tristeza, primeira fo ha prateada da Biblia da natureza.

Primeiro sonho no dia cheio de luz e rumor, primeira melancholia, primeira neve do Amor.

Primeira corda que estalla numa lyra de marfim, lagrima ideal que resvalla, na face d'um seraphim.

Primeiro pranto que rolla na Ladainha da Mãgua, primeira dôr que desola, e primeira gota d'agua.

Primeira neve na flôr, talvez primeiro martyrio, primeira rosa sem côr, primeiro candido lyrio.

O primeiro frio eterno!
O primeira folha d'hera!
não és ainda o inverno,
e és ainda a primavera!

Gomes Leal.

Morte d'um millionario

Falleceu no 1.º do corrente em New-York. John Stell, de Franklin, que gastou em sete mezes uma fortuna de 2.700 contos, que recebeu de sua mãe adoptiva.

Jogou e gastou a torto e a direita, onde consumiu tudo, de fórma que por fim apenas lhe restavam os jazigos de petroleo que vendeu por inferiores preços.

Depois de ver-se com as algibeiras vazias, fez-se livreiro, tendo de trabalhar para ganhar o sustento.

Que interessante... criada!

O tribunal correccional de Vienna julgou ha dias o seguinte engraçadissimo caso: No estio ultimo, e em uma das mais frequentadas estancias de agnas, encontravam se reunidas, no hotel principal da localidade, numerosas damas burguezas, cujos maridos só podiam ir vel-as de longe em longe, por causa das suas

occupações. Ora, no mesmo hotel, havia uma linda criada, de nome Maria Hampel. Pois no outomno, quando essas damas regressaram a Vienna, principiou a circular o boato de que a *sopa* seduzira os maridos de todas as lindas damas que residiram no hotel e que eram, nada menos, 54. Todavia, affirmava-se que um dos 54 esposos resistira aos encantos da criada. E d'ahi cada uma das damas suppôz que o seu maridinho é que fóra o fiel observador da fé jurada, pelo que as atraioçadas nenhum rancor manifestavam contra a formosa, famosa e irresistivel rapariga, bella como os amores, segundo dizem.

Mas esta cahiu na tremenda patetice de revelar o nome do esposo fiel, pelo que logo as outras 53 senhoras resolveram dar, e deram uma valente tarefa em Maria Hampel. A questão foi levada ao tribunal e este viu-se embaraçado para sentenciar.

Admittin como attenuante da responsabilidade das 53 culpadas a circumstancia «da sobreexcitação momentanea» propria em questões de tal natureza. Quanto á *sopieira*, foi condemnada a 15 dias de prisão por ter seduzido tanto homem; e, vendo-se condemnada, tratou de explicar o motivo porque o 54.º marido fóra fiel á sua cara-metade: «E' que, no momento proprio, surgiu, como por encanto... a sogra d'elle»!

Os jornaes de Vienna, narrando o facto, fazem lhe interessantes comentarios e dizem que o curioso julgamento constituiu n'aquella cidade o *pratinho* do dia.

No fim

Um sujeito empenhou o sobretudo. Como o frio o apertasse, dirigiu-se á casa de penhores

—Vem desempenhar? perguntou o prestamista.

—Não, sr.; infelizmente não posso; mas venho pedir-lhe o favor de me deixar metter dentro do sobretudo.

×

Um pianista está dando um concerto e tocando uma peça muito maçadora.

—O que diz um dos ouvintes, é que o pianista é surdo.

—E' surdo? então façam-lhe signaes para lhe dizerem que já acabou.

ANNUNCIOS

3.000\$000

Emprestam-se, juntos ou separados, sobre boa hypotheca ou por lettras, apresentando bons fiadores.

Trata-se com Rodrigues Perdigão, em Figueiró dos Vinhos.

Ama de leite

Offerce-se uma ama com leite bom e novo, mulher nova e robusta. Prefere qualquer casa n'este concelho. Dá boas referencias.

N'esta redacção se dão informações.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e no incidente de habilitação de herdeiros que corre por appenso aos autos de execução hypothecaria que Manuel Francisco dos Santos e José Francisco dos Santos, de Lisboa, movem contra Manuel Fernandes e mulher, dos Troviscaes Cimeiros, e outros, e por elles requerida, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, nos termos do artigo 347 do Codigo do Processo Civil, citando o habilitando José Mendes, casado que foi com a fallecida Joaquina Maria, tambem conhecida por Joaquina Fernandes e Joaquina Rosa Fernandes, dos Troviscaes Cimeiros, e assim mieiro do seu casal, para por si ou seu procurador comparecer no tribunal judicial d'esta comarca sito no Largo do Conselleiro João Franco, d'esta villa, na segunda audiencia posterior ao prazo de oito dias que se contam do ultimo dos editos, a fim de ali ver accusar a sua citação e se lhe marcar o prazo de tres audiencias para intentar a referida habilitação. Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem pelas dez horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras não sendo feriados ou santificados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos se não forem tambem santificados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 10 de janeiro de 1906.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

VENDE-SE uma propriedade com bastante agua, e com carvalhos castanheiros, e uma tojeira de matto e um pinhal, tudo á Ponte Velha d'Aldeia.

Quem pretender, dirija-se a

ADELINO FRANCISCO Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

Pelo presente se annuncia que pela sentença do Tribunal Commercial d'esta Comarca, de hontem, foi rescindida a concordata do Visconde da Castanheira de Pera, a requerimento do credor. Banco de Portugal, e em consequencia julgado em estado de quebra o mesmo Visconde, tendo-se fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação de creditos, e nomeado administrador da massa fallida Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, d'esta villa, e credores fiscaes o Banco de Portugal, e Manuel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 13 de janeiro de 1906.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,

João Ribeiro.

Editos de 8 dias

(2.º ANNUNCIO)

Nos autos de fallencia aberta ao negociante Antonio Lourenço de Campos Junior, do Troviscal, suspenza pela homologação da concordata por elle proposta, a qual se processa pelo cartorio do 3.º officio, correm editos de oito dias, a contar da ultima publicação d'este no Diario do Governo, nos termos e para os fins do artigo 106 do Codigo de Fallencias, citando o fallido Antonio Lourenço de Campos Junior, e os credores Domingos Correia de Carvalho, Manuel Alves Bebiano, ambos da Castanheira de Pera, Joaquim Vaz, da Zibreira, Antonio Portella & C.ª, de Lisboa, Manuel Luiz Agria Junior, d'esta villa, Antonio Alves da Rocha, de S. Romão, Bello e Belino, de Gouveia, Agria & C.ª, d'esta villa, J. P. Mattos & Irmão, de Lisboa, Miguel P. B. Costa, de Lisboa, Antonio Augusto Lopes da Costa & C.ª, de Mimenta, Fernando da Cruz & Filho, da Covilhã, e Cardoso & Formigal, de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 10 de janeiro de 1906.

O escrivão do 3.º officio

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente

João Ribeiro.

VENDEM-SE duas galéras em bom estado. Quem pretender, dirija se a Francisco Henriques, da Castanheira de Pera.

ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

Para os effeitos legais se annuncia, que por sentença de oito do corrente, foi julgada procedente a acção de separação de pessoa e bens, intentada no Juizo de Direito d'esta comarca, por Joaquina Augusta, do Carregal Fundeiro, contra Francisco Alves da Rosa, seu marido, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de janeiro de 1906.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philarmónica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, inlo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisaloda sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de differentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construeção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ALMANACH

DE

SANTO ANTONIO!

para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiozas.

E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigida correspondencia directamente a sede da Editora.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 4 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUÍZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profuzamente illustrado, 250 réis
Edição esmerada da Livraria Ferin, de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

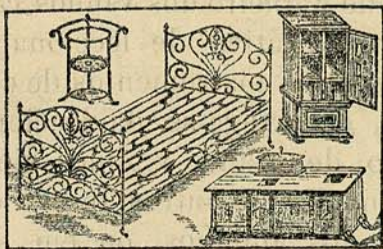
Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em differentes feitiços), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (âffiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.